

PROJETO MEMÓRIA DIGITAL: O PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO RADIOFÔNICO DE FLORIANÓPOLIS/SC.

(Modalidade do Trabalho: Apresentação Oral)

O presente trabalho teve por objeto a digitalização de 1.227 fitas de rolo magnética de ¼ de polegada – Coleção Zininho – pertencentes a Casa da Memória, Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes. Tais fitas geraram cerca de 1.700 horas de áudios tratados, que datam de entre as décadas de 30 a 90 contendo áudios de programas das rádios locais de Florianópolis (SC) e região, possuindo assim relevante valor histórico e documental do período em que foram gravadas.

Diante disso, a Tríscele e a Casa da Memória de Florianópolis tinham como objetivos salvaguardar os conteúdos (áudios) contidos nas fitas de rolo magnética de ¼ de polegada da Coleção Zininho - poeta e compositor Cláudio Alvim Barbosa - personalidade popular de Florianópolis e autor de *Rancho de Amor à Ilha*, canção que em 1965 foi vencedora no Festival da Canção Popular de Florianópolis; sua letra se popularizou entre os manezinhos e mais tarde, em 1968, por meio da Lei nº 871, foi instituída como o Hino Oficial de Florianópolis.

Para tanto, a Tríscele criou alguns dispositivos e metodologias de trabalho, como por exemplo a criação da *Tabela de Checagem do Acervo*, onde a equipe inseriu as primeiras informações sobre o acervo, como por exemplo a contagem dos objetos, a numeração já existente e o reconhecimento do acervo.

Em seguida, com o *Diagnóstico Preliminar*, observou questões de caráter mais técnico, sobre o armazenamento das fitas de rolo ¼ de polegada na Reserva Técnica da Casa da Memória, desde a doação das 1.227 fitas, analisando os processos de organização das mesmas, higienização, controle da ambiência - aspectos climáticos - e o acondicionamento propriamente dito, sempre levando em consideração a realidade da instituição.

Sobre os aspectos climáticos, a equipe estabeleceu maior cuidado, visto que por se tratar de uma tipologia de acervo tão sensível à variação de temperatura e umidade, como é o caso das fitas na Reserva Técnica da Casa da Memória, qualquer alteração pode acarretar na perda de informação, de conteúdo das fitas, ou perda parcial, como ocorreu no processo de digitalização das mesmas. Percebendo isso, durante a digitalização das fitas, a equipe estabeleceu 3 níveis de características do estado de conservação das fitas físicas, sendo eles **N1 – Bom**; **N2- Regular** e **N3- Ruim**, tal classificação perdurou todo o processo de digitalização das 1.227 fitas de rolo de ¼ de polegada.

A digitalização em si teve passado por três etapas, sendo a primeira a de **refrescamento** dos dados, a segunda foi a **transferência** e por último a etapa de **migração**, onde ocorreu a mudança do formato de leitura da mídia, passou do formato WAV para o MP3. No processo de digitalização, as etapas de refrescamento, transferência e migração são medidas preventivas de conservação da informação digital. Quando as mídias originais já se degradaram além da legibilidade em seus dispositivos originais, ou a tecnologia de interpretação dos arquivos já foi há muito esquecida é necessário a adoção de medidas corretivas para preservar, tanto quanto possível, os registros digitais remanescentes. Esse esforço, numa analogia à delicadeza dos seus métodos — e à imprevisibilidade dos seus resultados — é chamado de arqueologia digital. (VALLE JUNIOR. p. 92-98. 2003)

Quanto a audição e transcrição singular das informações contidas nos áudios, a equipe também adotou algumas metodologias, como por exemplo a criação de uma Ficha de Identificação dos Acervos, onde buscou unir as necessidades de registros de informações apresentadas pelo acervo, com o objetivo da identificação de conteúdos das fitas digitalizadas.

Entendo que o acervo é constituído de duas partes, a parte física das fitas e a parte do áudio, a Ficha de Identificação de Acervos foi dividida também em duas partes, tendo como campos referentes à parte **1- Suporte: Número de Identificação da Tríscele; Outros números; Coleção e Estado de Conservação**. Sobre os campos referentes à parte **2- Conteúdo**, estabeleceu-se que seriam: *Lado A-L; Lado A-R; Lado B-L; Lado B-R; Qualidade do áudio; Ano de gravação e Preenchido por*.

De forma a buscar o controle do vocabulário e a padronização de informações, a equipe criou o Manual de Preenchimento da Ficha de Identificação de Acervos, onde estabeleceu quais informações seriam pertinentes aos campos existentes. Buscando também o controle e a segurança sobre as informações inseridas, como também o fácil acesso à Ficha que a mesma foi pensada criada como sendo um software, onde somente pessoas autorizadas puderam acessá-la em rede, através da internet e inserir as informações pertinentes às fitas de rolo ¼ de polegada.

Como resultados de todo o processo e estudo que envolveu a digitalização das fitas, a equipe identificou que com base nos diagnósticos e levantamentos realizados constatou-se um excedente de 135 fitas de rolo ¼ de polegadas. Ou seja, foram encontradas 1.362 fitas de rolo ¼ de polegadas, sendo que destas, 1.227 passaram pelo processo de limpeza, higienização, tratamento digital, velocidade, volume, afinação, equalização, limpeza de ruídos e gravação para a mídia MP3, também sendo ouvidas e tendo suas informações inseridas no software de catalogação *Sylloge*, criado pela Tríscele.

A partir das informações inseridas no *Sylloge*, a empresa gerou um documento denominado “*Identificação de conteúdos*”, onde encontra-se discriminado todos os áudios ouvidos (totalizando 1.227 fitas), com seus respectivos conteúdos, estado de conservação do suporte e dos áudios. Dessa forma, a Casa da Memória tem agora também posse de seu acervo em mídia MP3 e armazenamento em HD externo e numa versão impressa possui o registro do conteúdo de seu acervo, facilitando a busca para pesquisas futuras.

BIBLIOGRAFIA.

CHAGAS, Mário. Em busca do documento pedido: a problemática da construção teórica na área de documentação. In.: *Museália*. Rio de Janeiro; JC. Editora, 1996. P.37-52.

FERREZ, H. D. *Documentação Museológica: Teoria Para Uma Boa Prática*. Cadernos de Ensaio n. 2, Estudos de Museologia. Rio de Janeiro: MINC / IPHAN / Museu Nacional de Belas Artes, p. 64-74, 1994

GOULART, S. V. G.. *Dados climáticos para avaliação de desempenho térmico de edificações em Florianópolis*. 1993. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil, Departamento de Engenharia Civil, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1993. Disponível em: <http://www.labee.ufsc.br/sites/default/files/publicacoes/dissertacoes/DISSERTACAO_Solange_Goulart.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2017.

MENSCH, Peter van. *Museology and the object as data carrier*. In: *Object, museum, Museology, an eternal triangle*. Leiden: Reinwardt Academy. Reinwardt Cahiers, 1987.

MORO, F. C. *Museu: aquisição e documentação*. Rio de Janeiro: Livraria Cultura, 1986.

NASCIMENTO, Rosana Andrade Dias do. O objeto museal, sua historicidade: implicações na ação documental e na dimensão pedagógica do museus. Cadernos de Sociomuseologia. Centro de Estudos de Sociomuseologia, nº 11, ULHT, Lisboa, 1998.

TEIXEIRA, L. C.; GHIZONI, V. R. *Conservação preventiva de acervos*. Florianópolis: FCC, 2012.

PADILHA, R. C. *Documentação museológica e gestão de acervo*. Florianópolis, FCC. 2014.

VALLE JUNIOR, E. A. *Sistemas de Informação Multimídia na Preservação de Acervos Permanentes*. 2003. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciência da Computação, Departamento de Ciência da Computação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003. Disponível em:
<<https://www.dcc.ufmg.br/pos/cursos/defesas/64M.PDF>>. Acesso em: 24 fev. 2017.